

IMAGEM, POLÊMICA E DESTEXTUALIZAÇÃO

Sidnay Fernandes dos SANTOS¹

Resumo: Este artigo apresenta uma análise discursiva fundamentada no arcabouço teórico-metodológico proposto por Dominique Maingueneau (1984; 2008; 2010; 2014). Concebendo nossa proposta no interior de uma prática intersemiótica, pensamos nos modos como os sentidos dados a circular na mídia a partir de charges, fotomontagens e fotografias de Dilma Rousseff são formulados e em que medida tais sentidos se constituem em percursos deontológicos de interpretação. Mobilizamos narrativas que circularam em blogs, revistas e jornais impressos e online, cujos efeitos de sentidos voltam-se para a necessidade de Dilma Rousseff ser semelhante a Luiz Inácio Lula da Silva para se constituir candidata à Presidência da República.

Palavras-chave: Análise de Discurso; prática intersemiótica; percurso de interpretação.

Résumé: Cet article présente une analyse discursive fondée sur la théorie et la méthodologie proposées par Dominique Maingueneau (1984 ; 2008 ; 2010 ; 2014). Concevant notre proposition à l'intérieur d'une pratique intersémiotique, nous pensons aux façons dont les sens donnés à circuler dans les médias à partir de charges, de photomontages et de photographies de Dilma Rousseff sont formulés et en quelle mesure de tels sens se constituent en parcours déontologiques d'interprétation. Nous mobilisons des récits ayant circulé sur des blogs, dans des magazines et des journaux imprimés et en ligne, dont les effets de sens se tournent vers la nécessité que Dilma Rousseff soit semblable à Luiz Inácio Lula da Silva pour se constituer comme candidate à la Présidence de la République.

Mots-clés: Analyse du discours; pratique intersémiotique; parcours d'interprétation.

Introdução: informações gerais

Maingueneau (1984) postula que a relação interdiscursiva, em todos os seus planos enunciativos, é regulada por sistemas de restrições semânticas globais. E esclarece que tais restrições não são somente destinadas a analisar ideias, mas envolvem comportamentos sócios historicamente determinados. Assim “o sistema de restrições define tanto uma relação com o

¹ Professora da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI-Caetitê e doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos.

corpo, com o outro... quanto com ideias, é o direito e o avesso do discurso, toda uma relação imaginária com o mundo” (MAINGUENEAU, 2007, p.101).

Os sistemas de restrições semânticas, por sua vez, não se limitam a produções de ordem linguística, mas integra produções de diversos domínios semióticos. Maingueneau apresenta o conceito de prática intersemiótica, por entender que o “pertencimento a uma mesma prática discursiva de objetos de domínios intersemióticos diferentes exprime-se em termos de conformidade a um mesmo sistema de restrições semânticas” (2007, p.146).

Trazemos para discussão, neste artigo, aspectos que nos permitem pensar como determinado percurso de leitura atravessa diversos domínios semióticos, marcados pelo linguístico e pelo imagético de charges, fotomontagens e fotografias publicadas no âmbito da esfera jornalística.

Essa nossa empreitada, contudo, é sobremaneira motivada pelo trabalho de Baronas (2013), que não apenas se apoia na perspectiva teórico-metodológica de Dominique Maingueneau, como ainda propõe um deslocamento desse referencial para tratar objetos distintos dos abordados pelo linguista francês, nesse caso, materializados pela discursividade imagética.

Objetivamos, pois, compreender até que ponto a destextualização do verbal e/ou do imagético persiste numa (re) contextualização narrativa que direciona o leitor para um percurso interpretativo deôntico. E, com isso, buscamos refletir sobre as possibilidades e pertinências de analisar objetos multissemióticos pautados no quadro conceitual proposto por Dominique Maingueneau.

Constituímos nosso *corpus* em torno de narrativas que abordam o tema da necessidade de Dilma Rousseff ser semelhante a Luiz Inácio Lula da Silva para se constituir candidata à Presidência da República nas Eleições de 2010 e que foram publicadas em blogs, revistas e jornais impressos e *online*.

A seguir, apresentamos sucintamente alguns conceitos postulados por Maingueneau e, mais à frente, procedemos a uma breve análise com o intuito de tratar intersemioticamente nossas questões.

(Des) textualização e contextualidade

Desde o lançamento da obra brasileira *Cenas da enunciação* (2008) até os presentes dias², Maingueneau tem desenvolvido um quadro conceitual acerca das pequenas frases. No

² Maio de 2014. São Carlos, São Paulo, Brasil. V Colóquio da ALED no Brasil.

livro *Frases sem texto*³, suas teorizações são sistematizadas e as práticas de análise demonstram possibilidades promissoras de tratar os discursos, seus movimentos e flutuações de sentidos, os quais se constituem em redes interdiscursivas, mas, muitas vezes, parecem saltar fora do circuito, adquirindo relativa autonomia quanto ao aspecto textual.

Maingueneau (2010, p. 10) diferencia duas classes de destacamento: o constitutivo, “caso dos provérbios e de todas as fórmulas sentenciosas que por natureza não possuem contexto situacional nem co-texto original” e o destacamento por extração de um fragmento de texto.

Sobre o segundo tipo de destacamento, o que ocorre pelo processo de destextualização, Maingueneau propõe o termo sobreasseveração para denominar uma “ênfase em relação ao entorno textual”, que se constitui diferentemente do processo de citação (2014, p.15). Esse trecho destacado ou sobreasseverado do texto-fonte constitui-se fortemente como um candidato à destextualização.

O autor francês percebeu que a sobreasseveração e os enunciados destacados possuem *status* pragmático distinto e, propôs o termo “enunciação aforizante” para marcar as divergências entre esses processos enunciativos. A instância subjetiva de uma enunciação aforizante exerce um papel distinto da instância subjetiva de uma enunciação textualizante. Enquanto na textualização, os sujeitos partilham e negociam um dizer, na aforização não há interação entre os sujeitos colocados no mesmo plano, pois o aforizador “assume o ethos do locutor que está no alto, do indivíduo autorizado, em contato com uma Fonte transcendente. Ele é considerado como aquele que enuncia *sua* verdade, que prescindem da negociação, que exprime uma totalidade vivida” (MAINGUENEAU, 2010, p.14).

Pela enunciação textualizante, é possível recuperar a memória discursiva implicada em cada texto; já, pela enunciação aforizante, o processo de recuperação da memória se complica, visto que, na enunciação, atualiza-se o memorável, mas de forma menos visível, ou ainda, mais apagada ou mais distante dos discursos que os precedem.

Os enunciados destacados, aforizados, destextualizados passam por contextualizações, descontextualizações e recontextualizações que acontecem por decorrência de sua própria natureza aparentemente autônoma em relação à textualidade, mas, paradoxalmente inscritos e realizáveis apenas no âmbito de um texto.

Atento a tais questões, Maingueneau analisa o contexto-fonte e o contexto de recepção das aforizações, chamando a atenção para as alterações de sentido, “deformações”, “mal

³ Publicado no Brasil pela Parábola Editorial em 2014.

entendidos” que o contexto de recepção proporcionará aos enunciados aforizados. Entende o autor que tais alterações se dão

não somente porque o simples acesso de um fragmento de texto ao estatuto de aforização modifica profundamente seu estatuto pragmático, e, portanto, sua interpretação, mas também porque a recontextualização ativa potencialidades semânticas incontroláveis (MAINGUENEAU, 2014, p.31).

Interessados principalmente pela dinâmica da destextualização e recontextualização, observamos como um dado percurso de sentido materializa-se em textos multissemióticos do discurso jornalístico.

A semelhança em percurso

Acerca da descontextualização das aforizações, Maingueneau (2010, p.15) diz que a opacidade de sentido é inerente, exigindo certo trabalho de interpretação. Nessas ocorrências, a interpretação “assume a forma ‘dizendo X, o locutor implica Y’, onde Y é um enunciado genérico de valor deôntico”. Dessa forma, requer-se do leitor/ouvinte não o sentido imediato, mas outro além deste.

Ademais, tais construções abrem inúmeras possibilidades para o enunciador produzir, regido pelo sistema de restrições semânticas de seu posicionamento discursivo, um percurso de sentido para o qual direciona o seu leitor.

Defendemos aqui a construção pela mídia brasileira de um percurso deôntico de interpretação acerca da relação política entre Dilma Rousseff, candidata à Presidência da República no ano de 2010, e Luiz Inácio Lula da Silva, na ocasião, presidente. Analisamos esse percurso de sentido, tomando como base o discurso da semelhança, ou seja, o discurso que traz a necessidade de Dilma Rousseff ser parecida a Lula para se instituir candidata, materializado em reportagens e charges que mobilizamos nesta análise.

O jornal *Folha de S. Paulo* publica, no dia 04 de janeiro de 2010 (pág. A6), um texto intitulado “No palanque, Dilma mimetiza até mesmo os discursos de Lula”. Acima do título, ocupando toda a página, há um texto verbo-visual, cuja escrita lateral “TRANSFORMAÇÃO Da pasta de Minas e Energia até se tornar ministra-candidata” figura acima de uma seta que indica para o leitor olhar para a direita. À direita, cinco fotografias pequenas do rosto de Dilma Rousseff. Em quatro imagens fotográficas, a ministra da Casa Civil está com cortes de cabelo mais femininos, considerando que são um pouco mais compridos que o cabelo apresentado na quinta foto. A última foto da sequência revela o rosto de Dilma Rousseff como

está naquele momento, início de janeiro de 2010. Após ter raspado o cabelo por conta de um câncer, a ministra, já curada, abandona a peruca que estava usando e mostra o cabelo que já cobre o crânio da cabeça. Abaixo das três últimas fotos há uma tarja com os seguintes dizeres: “MIMETISMO POLÍTICO Pré-candidata, Dilma se molda ao estilo Lula”:



Figura 01 (Fonte: *Folha de S. Paulo*, 04/01/2010)

Se o leitor considerar apenas esses primeiros textos, atribuirá sentidos que revelam só a transformação física da pré-candidata. No título em letras grandes, abaixo, já são construídos sentidos de que o processo mimético refere-se “até mesmo” aos discursos de Dilma, não apenas à aparência física. No texto verbal, o enunciador prioriza a imitação que Dilma Rousseff faz do estilo languageiro e da oratória de Lula.

A semelhança ao estilo físico de Lula é sugerida também pela sequência de fotografias. Além de o enunciador silenciar-se sobre o motivo do cabelo da ministra está tão curto, apresenta verbalmente, abaixo das fotografias, que ela “se molda ao estilo Lula”. Com isso, sentidos outros voltados para a ausência de personalidade da ministra-candidata e ainda para uma possível masculinização, tanto no aspecto físico e estético, quanto no modo de falar são materializados neste texto verbo-visual.

Os discursos em torno da questão de a ministra querer se parecer com o presidente Lula, circulam na mídia desde o início da campanha presidencial de 2010. Selecionamos uma charge da autoria de Amarildo, publicada em seu blog no dia 27/12/2009:

Já está parecida



Figura 02

(Disponível em <http://amarildocharge.wordpress.com/2009/12/27/ja-esta-parecida/>)

O enunciador formula, por meio do gênero charge, dizeres que estão circulando na época. A informação com a qual trabalha o enunciador está em pauta em muitas instituições midiáticas. Priorizando a imagem e com poucos elementos verbais, o enunciador informa o mesmo que o enunciador da reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*. Verbo-imageticamente, dois traços semânticos são ressaltados: o cabelo e a barba. Esses dois aspectos físicos do rosto são utilizados para a construção dos sentidos de semelhança a Lula e de masculinização da imagem do rosto feminino.

No mesmo dia, 27/12/2009, essa charge também é publicada no Blog *Jogo do Poder*, mas com outro título: “Dilma e Lula: criatura já começa a ganhar as feições do criador”⁴. Nesse suporte, o enunciador, em similaridade com o posicionamento discursivo assumido pelo Blog do Amarildo e do jornal *Folha de S. Paulo*, coloca em circulação o mesmo discurso presente nos textos citados anteriormente. No nível da formulação, contudo, o enunciador altera as palavras do título, mas não altera o sentido.

Muitos caricaturistas assumiram esse discurso acerca da semelhança entre Dilma Rousseff e Lula, em circulação na época da campanha presidencial de 2010, e representaram Dilma Rousseff com barba. Vejamos mais alguns exemplos:

⁴ Disponível em <http://www.jogodopoder.com/blog/politica/dilma-e-lula-criatura-ja-comeca-a-ganhar-as-feicoes-do-criador/>

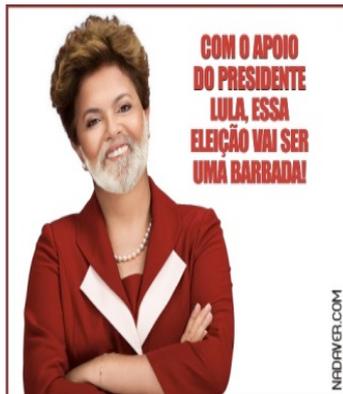


Figura 03 (Disponível em <http://www.Robsonpiresxerife.com/notas/lula-dilma- e-mais-homem-do-que-nos-dois-juntos/>)



Figura 04 (Disponível em <http://laudaamassada.blogspot.com.br/2012/09/sem-uma-oposicao-competente-dilma-finge.html>; <http://brasildacorruptao.blogspot.com.br/2010/12/dando-uma-de-diferente-pra-continuar.html>; <http://compimentanalingua.blogspot.com.br/2012/06/pt-antes-e-depois-de-governar.html>)

PETRALHAS - O criador e a criatura



Figura 05

(Disponível em: <http://novoblogdobarata.blogspot.com.br/2010/12/petralhas-o-criador-e-criatura.html>; <http://porquevotonoserra.blogspot.com.br/2010/04/lula-desvaloriza-sua-pupila.html>)



Figura 06 (Disponível em http://blogs.estadao.com.br/jornal-eldorado/marquetinguem-politico/?doing_wp_cron=1367349573.563318967819213867875)



Figura 07 (Disponível em <http://mccouto.blogspot.com.br/2010/12/e-na-mare-baixa-que-se-ve-que-nada.html>)

Maingueneau (2014, p.15) aborda enunciados generalizantes que condensam a tese em defesa em um dado texto como um tipo de enunciado com grandes possibilidades de ser citado. Pensamos que a imagem da barba no rosto de Dilma Rousseff é um traço imagético que facilmente pode ser citado em textos de humor. Sua forte recorrência, manifesta em alguns textos que apresentamos, parece comprovar que textualmente a imagem da barba representa uma destacabilidade que abre a possibilidade de destextualização.

Na figura 03, o enunciado “Com o apoio do presidente Lula, essa eleição vai ser uma barbada!” intensifica o sentido da dependência de Dilma a Lula e o termo “barbada” traz ambigüamente o sentido derrisório da fotomontagem que apresenta a imagem da barba no rosto de uma mulher, Dilma Rousseff, e o sentido de ser fácil Dilma Rousseff ser eleita por conta do apoio de Lula, que, à época, presidia um governo com alto índice de aprovação.

A figura 04, que localizamos em quatro textos, publicados em quatro blogs distintos, também é uma fotomontagem que apresenta o rosto de Dilma Rousseff com a presença da barba. Na verdade, corpo, cabelo e brincos são representações de Dilma Rousseff e o rosto (olhos, nariz, boca, dentes, barba), de Luiz Inácio Lula da Silva.

Na charge, que apresentamos como figura 05, todo o rosto caricaturado é de Lula, com exceção do cabelo. O corpo refere-se à figura da mulher, no caso, Dilma Rousseff. É no rosto, e não no corpo, que ocorre uma espécie de simbiose das imagens de Dilma e de Lula.

As figuras 06 e 07 também apresentam a simbiose entre imagens de Dilma e Lula. Na figura 06, há uma fotografia do rosto de Dilma, com o acréscimo da barba; já, na figura 07, barba, boca e dentes são imagens do rosto de Lula e o restante do rosto apresenta elementos fisionômicos de Dilma. São fotomontagens construídas, a partir de fragmentos imagéticos que circulam - a barba e o cabelo principalmente - para produzirem um dado percurso interpretativo.

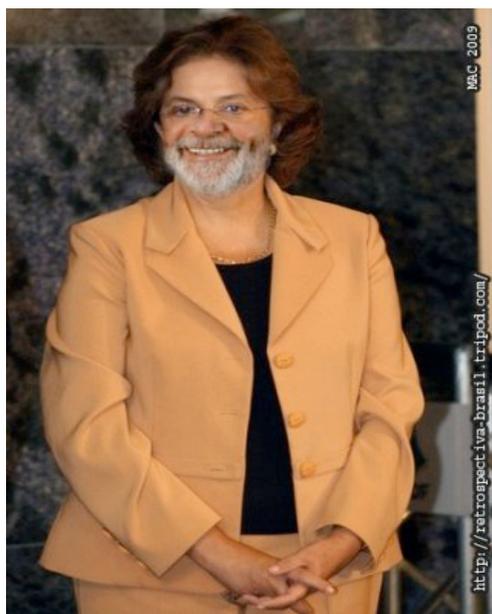
Os efeitos de sentido que tais construções implicam estão inscritos num percurso de interpretação que tratam negativamente a relação política entre Dilma e Lula, caracterizando a candidata como dependente do atual presidente e, mais ainda, como uma candidata sem marca (ou identidade) própria e, portanto, sem competência para exercer o cargo que pleiteia.

Dentre o material que analisamos publicado antes da eleição de 2010, os fragmentos imagéticos do rosto - barba e, às vezes, cabelo - foram destextualizados de textos que trazem o traço da semelhança em questão como algo almejado por Dilma Rousseff e que esse desejo

é necessário porque a candidata, por não ter histórico de atuação na política eleitoral brasileira, não tem competência para se eleger e governar sozinha. Inscritos nesse mesmo percurso interpretativo, as imagens da barba e do cabelo circularam com bastante recorrência devido aos sentidos propostos por esses elementos visuais. E, nos novos textos de circulação, foram recontextualizados conforme a mesma linha de sentido dos textos publicados anteriormente.

Após as eleições de 2010 e a vitória de Dilma Rousseff, textos verbais e verbo-visuais inscritos nesse percurso de sentido que traz negativamente a semelhança entre Dilma Rousseff e Lula continuaram em circulação. As imagens destacadas da barba e do cabelo fizeram-se presentes em outros contextos.

Por exemplo, no site *Com pimenta na língua*, um texto intitulado “O PT antes e depois de governar” é publicado em 11 de junho de 2012, já no segundo ano de governo de Dilma Rousseff. Após o título, a fotomontagem e o texto verbal:



PT antes da Posse de Lula:

Nosso partido cumpre o que promete.
Só os tolos podem crer que
não lutaremos contra a corrupção.
Porque, se há algo certo para nós, é que
a honestidade e a transparência são fundamentais
para alcançar nossos ideais
Mostraremos que é grande estupidez crer que
as máfias continuarão no governo, como sempre.
Asseguramos sem dúvida que
a justiça social será o alvo de nossa ação.
Apesar disso, há idiotas que imaginam que
se possa governar com as manchas da velha política.
Quando assumirmos o poder, faremos tudo para que
se termine com os marajás e as negociatas.
Não permitiremos de nenhum modo que
nossas crianças morram de fome.
Cumpriremos nossos propósitos mesmo que
os recursos econômicos do país se esgotem
Exerceremos o poder até que
Compreendam que
Somos a nova política.

Depois da Posse (leia do fim para o começo).

Figura 08 (Disponível em <http://compimentanalingua.blogspot.com.br/2012/06/pt-antes-e-depois-de-governar.html>)

O texto verbal em forma de versos, se lido de cima para baixo, apresenta o PT antes da Posse de Lula e, de baixo para cima, apresenta o PT depois. Verbalmente, não há referência direta a Lula ou a Dilma, mas o texto imagético refere-se à relação entre ambos. A imagem, que circulou em 2010 com o sentido de Dilma Rousseff ser marionete de Lula, volta a circular em 2012, mas com um verbalismo que lhe atribui um sentido diverso: a junção dos dois atores

políticos - Lula e Dilma num só corpo/rostro - significa os anos do PT no Governo: oito anos de Governo Lula e dois do Governo Dilma.

No blog *Lauda amassada* (Figura 04), a mesma imagem é utilizada juntamente com os elementos verbais “Sem uma oposição competente, Dilma finge que governa mas não se distancia de Lula.”, publicados em 21 de setembro de 2012.

Nessa mesma página do blog, há um texto da autoria de Marco Antonio Villa “Gritos presidenciais não ocultam fracassos”, no qual diz que “[a] oposição viu em Dilma uma estadista que até romperia com Lula”, mas que “[o] sonho acabou”. E, ao estabelecer relação direta entre o ex-presidente Lula e a presidente Dilma Rousseff, escreve:

Nunca na história republicana um sucessor conversou tanto com seu antecessor. E foram muito mais que conversas. A presidente não se encontrou com Lula para simplesmente ouvir sugestões. Não, foi receber ordens, que a boa educação chamou de conselhos.
<http://laudaamassada.blogspot.com.br/2012/09/sem-uma-oposicao-competente-dilma-finge.html>

Nesse blog, o enunciador retoma um texto imagético utilizado antes e alhures e acopla aos sentidos construídos verbalmente acerca da relação de Lula e Dilma, agora ex-presidente e presidenta respectivamente.

Embora a imagem tanto no blog *Com pimenta na língua* quanto no blog *Lauda amassada* seja utilizada para significar outros fatos e outros dizeres, o que permanece, em primeiro plano, é o discurso da dependência de Dilma Rousseff a Lula, veiculado desde os primeiros comentários de que Dilma Rousseff seria a candidata à Presidência da República.

Nos textos posteriores à eleição que analisamos aqui, há alterações no significado, mesmo que o significante imagético seja o mesmo. Maingueneau (2014, p.24) afirma que, por serem descontextualizados, os destacamentos tendem automaticamente a sofrerem alterações de sentido. Em nosso material de análise, deparamos com alterações de sentido, embora estas não promovam a mudança de percurso interpretativo. A ideia da dependência de Rousseff a Lula permanece. Só que os textos veiculados em 2012 não colocam em foco o tema da semelhança como requisito necessário para a candidata se eleger.

Como o contexto histórico é outro, ou melhor, em 2012 Dilma Rousseff é presidenta do Brasil, os efeitos de sentido construídos não apresentam mais a perspectiva futura de que o Governo de Dilma Rousseff não será competente. Agora, no tempo presente, o Governo de Dilma Rousseff já é caracterizado negativamente. No texto do Blog *Com pimenta na língua*, o

Governo Lula também é incluso nessa avaliação negativa, visto que o enunciador contempla a atuação do Partido dos Trabalhadores.

A fotomontagem que apresenta a simbiose visual das imagens de Dilma Rousseff e Lula volta a circular em 2012. A presença da imagem da barba nesses textos só faz, portanto, corroborar a existência de um percurso de sentido que vem sendo construído desde antes das eleições de 2010 e que mostramos aqui pela análise empreendida a partir dos textos que circularam desde essa época.

Conclusão

Propomos, com este estudo, analisar até que ponto a destextualização de elementos verbais e/ou imagéticos podem se inscrever no interior de um percurso interpretativo deôntico. Baronas (2013, p. 111-2) defende a possibilidade de expandir a proposta de Maingueneau acerca da enunciação aforizante, por entender que as aforizações “destacadas por um processo de extração podem figurar tanto na ordem do verbal (títulos, intertítulos, etc.) quanto do visual (imagens) e do verbo-visual (imagens, títulos, intertítulos, etc.)”.

Corroborando com o que diz o autor brasileiro, nossa análise demonstra que o destacamento pode ocorrer também por extração de elementos visuais e verbo-visuais. Em nível conclusivo, o que realmente destextualiza e circula? Apontamos neste texto que são os significantes imagéticos: barba, em maior ocorrência, e cabelo.

Não só porque destextualizam e circulam, mas principalmente porque retomam a memória de Dilma Rousseff nunca ter sido candidata antes das eleições de 2010, as imagens da barba e do cabelo masculino podem se aproximar de um regime aforizante. Maingueneau (2014, p. 28) destaca que a enunciação aforizante se dá como memorável e memorizável e concretiza-se na expressão de uma convicção, de uma tese, de uma afirmação.

No nosso caso, a orientação de sentido é direcionada para a convicção: Dilma Rousseff não tem história na política. E, assim, os efeitos de sentido produzidos trazem à tona a necessidade de Dilma Rousseff ser semelhante a Luís Inácio Lula da Silva para conseguir ser eleita presidenta do Brasil. Ao dizer isso (X), o locutor implica Y (a dependência de Dilma Rousseff em relação a Lula), que se constitui num enunciado genérico de valor deôntico: Dilma Rousseff não está preparada para governar o país, Dilma Rousseff não tem marca própria.

Os leitores dos textos que analisamos são convocados para esse percurso interpretativo deôntico que desqualifica Dilma Rousseff e que se manifesta por intermédio de uma prática intersemiótica que envolve as fotografias, as fotomontagens e as charges aqui mobilizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONAS, R. L. *Enunciação aforizante: um estudo discursivo sobre pequenas frases na imprensa cotidiana brasileira*. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

MAINGUENEAU, D. (1984). *Gênese dos discursos*. Curitiba/PR: Criar, 2007.

_____. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Doze conceitos em análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. *Frases sem texto*. Tradução: Sírio Possenti et al. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Jornais e sites:

FOLHA DE S. PAULO. 04 de janeiro de 2010.

<http://amarildocharge.wordpress.com/2009/12/27/ja-esta-parecida/>

<http://www.jogodopoder.com/blog/politica/dilma-e-lula-criatura-ja-comeca-a-ganhar-as-feicoes-do-criador/>

<http://www.Robsonpiresxerife.com/notas/lula-dilma-e-mais-homem-do-que-nos-dois-juntos/>

<http://laudaamassada.blogspot.com.br/2012/09/sem-uma-oposicao-competente-dilma-finge.html>

<http://brasildacorruptao.blogspot.com.br/2010/12/dando-uma-de-diferente-pra-continuar.html>

<http://compimentanalingua.blogspot.com.br/2012/06/pt-antes-e-depois-de-governar.html>

<http://novoblogdobarata.blogspot.com.br/2010/12/petralhas-o-criador-e-criatura.html>

http://blogs.estadao.com.br/jornal-eldorado/marquetingue-politico/?doing_wp_cron=1367349573.5633189678192138671875

<http://mccouto.blogspot.com.br/2010/12/e-na-mare-baixa-que-se-ve-quem-nada.html>

<http://porquevotonoserra.blogspot.com.br/2010/04/lula-desvaloriza-sua-pupila.html>